

Histórico

Na década de 1990, a região cacaujeira enfrentava uma forte crise ocasionada principalmente pela infestação das plantações com a doença da vassoura-de-bruxa, e a queda dos preços da amêndoa de cacau no mercado internacional. A maioria das fazendas foi abandonada e seus empregados demitidos por causa da baixa rentabilidade obtida com a atividade.

Em busca de alternativas para tal crise, iniciaram na região, alguns trabalhos focando a produção sustentável de cacau. O IESB (Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia), e a CI (Conservation International), buscando desenvolver ações demonstrativas de produção orgânica e comercialização, auxiliaram na organização de um grupo de agricultores que já apresentavam maior sensibilidade à questão, ou seja, que não utilizavam insumos sintéticos, agrotóxicos e outros produtos prejudiciais ao meio ambiente. Como resultado desta iniciativa, estes agricultores conseguiram um feito inédito na região: certificar a produção e estabelecer contatos comerciais no exterior com a efetivação de várias exportações de cacau orgânico com preço diferenciado.

Com o sucesso desta experiência, este grupo se fortaleceu e se sentiu motivado à institucionalizar estas ações, o que desencadeou no final do ano 2000, a criação da Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia. Para reforçar o compromisso deste grupo com o desenvolvimento sustentável da região, foi escolhido o nome fantasia CABRUCA. Este nome é empregado ao sistema tradicional de cultivo de cacau, onde árvores nativas remanescentes da Mata Atlântica são mantidas com o objetivo de sombrear as plantas de cacau. Estes sistemas auxiliam na conservação da biodiversidade de um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo, pois forma uma paisagem sustentável composta por florestas interligadas por sistemas agroflorestais. O nome CABRUCA passou a ser considerado o símbolo dos objetivos desta nova cooperativa, que busca produzir, conservando a Mata Atlântica.

Através da certificação realizada pelo IBD (Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural), que é credenciada a IFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements) e DAR (Deutscher Akkreditierungsrat), a cooperativa CABRUCA conduz o projeto IBD, BA – 036, que congrega atualmente sessenta e três membros, produtores rurais de pequeno médio e grande porte e um assentamento de reforma agrária com 25 famílias. Todos são produtores orgânicos ou em processo de conversão.

Além de promover a produção orgânica de cacau, a CABRUCA incentiva os seus cooperados à diversificarem a produção com cultivo de especiarias e frutíferas em sistemas agroflorestais. Ademais, existe um processo constante de adequação ambiental dos cooperados com a averbação das suas Reservas legais, recomposição de áreas de floresta de preservação permanente (beiras de rios e áreas íngremes), com apoio de organizações locais. Alguns cooperados também encaminham parte das suas terras para o reconhecimento como Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN.

Em síntese, a atual proposta da cooperativa visa garantir a recuperação e ampliação do cultivo agroflorestal baseado em melhores preços e na sustentabilidade:

- Vendendo no mercado diferenciado de produtos orgânicos;
- Estabelecendo padrões “únicos” de qualidade para os seus produtos;
- Fomentando o enriquecimento do plantio tradicional;
- Incentivando a diversificação da produção;
- Capacitando os associados e agregados;
- Valorizando os seus produtos através do processamento agroindustrial (cacau, palmito, banana, cupuaçu, abacaxi, mamão e outras).

A CABRUCA representa um modelo de desenvolvimento replicável para a região cacaujeira, contemplando um efetivo monitoramento ambiental e desenvolvimento socioeconômico sustentável. Hoje o reflexo das suas ações pode ser

observado com a adesão cada vez maior de agricultores da região.